

A verdade sobre Brasília (II)

"Quem diz que não há verba para a educação não sabe o preço da ignorância".

ERNESTO SILVA
Colaborador

Todos conhecem meu inaudito esforço para dotar Brasília de um sistema de educação modelar. Convidamos o professor Anísio Teixeira para nos dar a orientação geral e traçar as normas de um plano de educação moderno.

O Plano Educacional, previsto para manter a criança e o adolescente em tempo integral na escola, através das Escolas-Classe, Escolas-Parque e Centros de Educação Média, não prosperou. O resultado é a proliferação dos chamados Meninos de Rua, carentes e abandonados, cujo destino é a

marginalidade, o crime e a prostituição. Em lugar de providenciar escolas suficientes para essas crianças, criam-se os "Programas de Meninos de Rua", reconhecendo-se este estigma. Tais programas evidenciam a incúria dos maus administradores.

Convidado pelo Comitê Científico do Congresso Internacional de Pediatria, que foi realizado em julho de 1989, em Paris, coube-me a tarefa de falar sobre o tema "Meninos de Rua na América Latina". Minha frase inicial foi a seguinte: "Não deve haver meninos de rua nem meninos na rua". A criança deve estar reservado um lar estável, onde haja afeto, amor, carinho e segurança; deve ser oferecida educação e instrução em tempo integral; devem ser proporcionadas horas de lazer e

oportunidade para o desenvolvimento de sua criatividade e imaginação, de modo a prepará-la para a vida, incorporando-a à sociedade como elemento útil e produtivo. Mas prefere-se ignorar as "causas" dos meninos de rua para administrar os efeitos, gastando-se neste último caso mais recursos que os que seriam necessários para combater as causas.

Fizemos construir jardins da infância, Escolas-Classe nas quadras e, com ciclópico esforço, inauguramos a primeira Escola-Parque, na entre quadra 307/308, tendo de vencer, mesmo na Nova-cap, obstáculos poderosos.

Hoje, as Escolas-Classe não são suficientes à demanda. As Escolas-Parque são apenas quatro em todo o Distrito Federal. Os Centros de Educação Média, projeta-

dos, se limitaram ao que inauguramos em 1960.

Rui Barbosa já afirmava, há mais de 50 anos, que "a ignorância é a mãe da servilidade e da miséria" e o inolvidável professor Miguel Couto nos ensinava que "só há um problema nacional: a educação do povo".

Infelizmente, o Brasil ainda não consegue oferecer quatro anos de escolarização às crianças de sete a 14 anos e mais difícil seria proporcionar oito anos, mas temos de fazer um esforço terrível para conseguir esta meta, pois a Unesco já proclamou há tempos que "o homem comum precisa, em nossos dias, de um mínimo de 12 anos de escolaridade para, modestamente, habilitar-se a sobreviver".